

Posfácio

Carlos Chaparro

Um Congresso que caldeou passado, presente e futuro

Se é verdade que passado e presente não são fenômenos paralelos, mas dimensões temporais integradas por lógicas de causa e efeito, então, a Intercom nos ofereceu em Curitiba, no seu Congresso Nacional de 2017, uma bela síntese dos méritos intelectuais e científicos do seu percurso de 40 anos de existência.

A síntese desse percurso pode estar simbolicamente descrita em números que expressam a vitalidade exibida pela Intercom em Curitiba. O evento reuniu 3.182 participantes, total composto por 856 pesquisadores (27%), 932 pós-graduandos (29%) e 1.394 graduandos e recém-formados (44%).

No eixo científico do Congresso, os participantes tiveram à sua disposição, para apresentar, defender e/ou debater conteúdos científicos, a impressionante estrutura de 32 Grupos de Pesquisa, nos quais foram apresentados e debatidos 1.249 trabalhos previamente aprovados.

No espaço nobre da programação, o Ciclo de Estudos reuniu um conferencista e nove expositores de renome internacional para, em duas mesas, garantirem ao evento o seu mais valioso recheio intelectual: reflexões sobre "Comunicação, Memórias e Historicidades", tema oficial do Congresso.

Mas a moldura temática de "Memórias e Historicidades" não teve nem sentidos nem efeitos saudosistas, num Congresso essencialmente voltado para o futuro. E a seta apontando para o futuro aparece também em números exuberantes, na descrição estatística onde se revela que 44% dos participantes inscritos eram graduandos ou recém-formados vindos de cursos de Comunicação de todas as regiões do Brasil.

Para esse contingente de 1.394 futuros profissionais e/ou pesquisadores de Comunicação, o Congresso ofereceu espaços e tratamento de protagonistas em dois eventos que se desdobraram por dois dias:

- O *Intercom Júnior*, no qual 489 pesquisadores em formação apresentaram trabalhos previamente avaliados e acolhidos.

- O *Expocom*, para a exposição e premiação dos trabalhos práticos vencedores nos Congressos Regionais, em cada uma das 69 categorias previstas no regulamento. No total, 305 trabalhos foram selecionados, expostos e premiados em Curitiba.

Especialmente para o contingente de graduandos e recém-formados, foram ainda oferecidos 20 *minicursos*, pelos quais se distribuíram 600 inscritos, e 11 *oficinas*, que no total receberam 330 inscritos - eventos pedagógicos sugeridos e apresentados por associados, conselheiros ou diretores da instituição.

Numa abertura ano a ano crescente, o Intercom 2017 repetiu a garantia de espaço e apoio a cinco eventos paralelos: o já tradicional "Colóquio Latino-Americano"; o "Fórum Comunicação e Trabalho"; o "Fórum Socicom"; o "Ensicom (seminário de Ensino da Comunicação); e o "Fórum de Rádios e Televisão" - eventos motivados e coordenados por associados que, individualmente ou organizados em grupos, "metem as mãos na massa" em exemplares testemunhos de compartilhamento de preocupações, ideias e conhecimentos.

Na perspectiva de aperfeiçoamentos possíveis, cabe no encerramento deste texto uma observação que, embora em tom de crítica, talvez até de autocrítica (anos atrás, também fui presidente da Intercom...), tem sentido de sugestão, para cuidados futuros.

A divulgação de um Congresso com a qualidade, a representatividade, a pluralidade e o potencial transformador de ideias e ideais como esse aqui resumido em números, não pode nem deve limitar-se a descrições posteriores, ainda por cima meramente estatísticas. Os números podem até ser impressionantes. Mas, se não servem à socialização de ideias, conhecimentos e propostas no momento em que o evento ocorre, quanto mais impressionantes forem os números, mais demagógicos serão seus efeitos.

Precisamos, portanto, implementar, em nossos Congressos, estratégias e táticas para a mais ampla e veraz divulgação das ideias que dão recheio discursivo ao mais importante evento da Intercom. E agregar ao âmagô do acontecimento o poder discursivo da Notícia. Para que a Intercom diga e exista pelo que faz, no momento em que faz; e exista e faça pelo que diz, no momento em que diz - tendo em vista a conquista e a ocupação de espaço próprio na discussão pública e nas redes globalizantes da revolução digital.